



ESTÁGIO: A GESTÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Deisne Da Silva Reis ¹
Estela Dalva Cavalcante ²
Graziela Vanessa Pareira³
Yttaurana Tecia Xavier⁴

RESUMO

O presente relato de experiência tem como temática a gestão escolar na Educação Infantil. O Estágio Supervisionado é indispensável na formação do docente, além de ser um componente curricular que visa promover o futuro do pedagogo. Desde os primeiros semestres da graduação, os acadêmicos já são instigados a compreenderem a forma como a rede pública municipal de Anápolis-GO se organiza para o atendimento educacional nas escolas públicas. Sobretudo agora em tempos de pandemia do Covid – 19, conhecer esta forma de organização, aproximou os acadêmicos da prática da gestão realizada por meio das tecnologias digitais. Este trabalho tem como objetivo discutir o papel da gestão escolar frente a essa realidade de suspensão das aulas presenciais e atendimento remoto, bem como as formas e estratégias utilizadas para organizar a escola frente aos desafios e possibilidades de oferta de um ensino de qualidade, na realidade do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI). A gestão deste Centro Municipal de Educação realiza um trabalho diversificado que demonstra competência e comprometimento com eficiência em sua execução. Durante o estágio em gestão escolar foi possível ao acadêmico acompanhar um pouco do dia-a-dia da gestão e coordenação pedagógica e atrelar a teoria à prática.

PALAVRAS-CHAVE

Educação. Estágio. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Como etapa obrigatória para os cursos de licenciatura no Brasil, o Estágio Supervisionado é indispensável na formação inicial docente, além de ser componente curricular que visa promover ao futuro professor, o contato com a sala de aula, desde os primeiros semestres da graduação.

Considerando o cenário pandêmico atual, a realização do estágio neste primeiro semestre do ano de 2021 teve por objetivo, contribuir para que o acadêmico pudesse compreender a forma como a rede pública municipal de Anápolis-GO se organizou para o atendimento educacional nas escolas públicas em tempos de pandemia do Covid – 19, e ainda compreender qual o papel da gestão escolar frente a essa realidade de suspensão das aulas presenciais e atendimento remoto, bem como as formas e estratégias utilizadas para organizar a escola frente aos desafios e possibilidades de organização e oferta de um ensino de qualidade para todos.

Os cursos de formação de professores devem se comprometer com uma formação sólida que proporcione a pesquisa, a investigação e um olhar crítico sobre a realidade

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

² Mestra. Docente do curso de Pedagogia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.



educacional. Com isso, as práticas de Estágio Supervisionado passam a ser voltadas à formação docente e, além das dimensões técnicas, do saber fazer e do como fazer, envolvem também as dimensões políticas. Nessa perspectiva, o estágio pode ser mais que um mero contato com a realidade escolar, posto que, além de proporcionar a relação teoria-prática, se constitui em um artefato de extrema importância para a formação política dos professores. Em linhas gerais, formação política é:

Uma formação que seja sustentada por fundamentos teórico-práticos, como: engajamento político no sentido de participação de projetos de interesses comuns, temáticas que garantem uma formação baseada na liberdade de agir e pensar, fundada no constante debate e na preparação para a ação. (BORSSOI, 2012, p. 18).

Na etapa final do curso de Pedagogia da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, os acadêmicos são submetidos à disciplina de Estágio Supervisionado V – Gestão Escolar, que tem como objetivo geral a construção de um saber e uma prática significativa em relação ao trabalho da gestão educacional, viabilizando uma atuação crítica, competente e transformadora em todas as instâncias de atuação da gestão no ambiente escolar, bem como compreender a relação da gestão escolar com o cenário social e político.

Como metodologia adotada neste estágio de gestão educacional, optou-se pela pesquisa bibliográfica e a análise documental, utilizando materiais online e impressos, além dos demais recursos como entrevista com o gestor por meio remoto e busca de dados complementares disponíveis na internet e redes sociais.

Nas atividades referentes à proposta de Estágio V, a carga horária desenvolveu-se em 40 h/a sendo 20h/a para orientação e acompanhamento pela professora orientadora e 20 h/a práticas destinadas à busca pela escola campo e solicitação de autorização para realização do estágio junto ao gestor; elaboração e realização de entrevista com o gestor por meio remoto, pesquisas bibliográfica e documental e pesquisa online para levantamento de dados atuais sobre a relação escola e a situação de pandemia.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A unidade escolar é vinculada a educação formal, visto que é responsabilidade desta o processo de ensino aprendizagem do educando, como também do Estado, juntamente com a família e comunidade escolar, como prescrito na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/96), a qual afirma que a educação é direitos de todos nas





instituições regulares de ensino, sendo dever de Estado garantir uma educação gratuita e com qualidade, até mesmo aos que não tiveram acesso na idade própria.

A unidade escolar como responsável pelo desenvolvimento integral do educando está sujeita às mudanças sociais, às inovações e aos constantes desafios, e atualmente, se viu diante da necessidade de fazer abruptas adaptações frente às mudanças trazidas pela pandemia do novo COVID/19, enfrentando algo nunca visto, ou seja: o ensino, até então pensado e realizado dentro das paredes de uma sala de aula e dos muros da escola, tendo que ser adaptado rapidamente ao uso das TICS – Tecnologias da Informação e Comunicação.

Segundo Santos (2020, p.3), devido às imensas diversidades educativas e relações sociais dentre elas “[...] as estruturas econômico-sociais, o processo de produção, as mudanças tecnológicas, o processo e a divisão do trabalho [...], os alunos chegam às escolas com inúmeras aprendizagens, decorridas da educação informal e a escola deve considerar as bagagens, adequar o ensino e assim repensar a sua prática pedagógica, tendo que se adequar e articular as transformações recorrentes da sociedade contemporânea, se reinventando constantemente.

A escola em que as observações das ações na área da gestão foram realizadas, faz parte da rede pública de educação básica da cidade de Anápolis – GO. É um Centro Municipal de Educação Infantil – CMEI, que possui 160 vagas atendendo a primeira etapa da educação básica oferecida às crianças de ambos os sexos, na faixa etária de 2 a 5 anos de idade em período integral ou parcial, nas modalidades: Creche (Infantil II e III) e Pré-escola (Infantil IV e Infantil V), nos seguintes horários pré-escola: 7h15min às 11h15min. / 13h às 17h, Creche: 7h15min às 17h.

Observou-se que nesta unidade de Educação Infantil a educação especial é oferecida de acordo com a necessidade da clientela, pois deve estar presente em todos os níveis, etapas e modalidades, tendo início na educação Infantil, com o atendimento educacional especializado (AEE) que disponibiliza serviços e recursos próprios para o desenvolvimento e aprendizagem, orientando pais ou responsáveis, mesmo ainda não contemplado com a sala multifuncional.

A gestão democrática, nesta perspectiva, tem por exigência o envolvimento de toda a equipe escolar, família e comunidade local. Para isto, a unidade escolar deve organizar e promover os meios ou estratégias para a efetivação da participação de todos no processo de tomada de decisão no interior da escola.

A gestão escolar na educação infantil deve investir na formação de uma equipe





docente e capacitá-la estabelecendo uma visão mais sensível, reflexiva e autônoma. Os professores devem adquirir conhecimentos sobre as teorias e métodos da educação infantil, de modo a dominar aspectos específicos do trabalho docente relacionado com as crianças.

Nesta perspectiva foi realizada uma entrevista estruturada com um questionário de perguntas abertas que foram feitas ao gestor do CMEI em questão, a saber:

- Qual a sua formação e há quanto tempo atua no magistério? Está na função de gestor/gestora, há quanto tempo? Como “chegou” à função de diretor/diretora (indicação, eleição)? R: *Pós-graduação, 19 anos de atuação, indicação.*

- De forma geral, quais são as funções que você desenvolve como gestor na escola e em que aspectos a formação em pedagogia contribui para sua atuação? R: *A formação permitiu que eu pudesse executar cada função com um olhar de educadora. Em todos os ambientes da unidade cabe esse olhar, não podemos deixar que as funções impeçam que os ensinamentos que tivemos no curso de Pedagogia sejam perdidos pelo caminho, ou seja, um gestor aprende a ser gestor depois de ter sentido na pele o que cada função dentro de uma escola representa.*

- Como organiza a sua prática na escola de forma a atender a todas as necessidades da clientela? R: *Procuro dar importância ao que realmente é necessário, priorizando assuntos relevantes, não deixando que os menos importantes passem despercebidos.*

- Como é a sua relação com o corpo docente e como é organizada? R: *Nossa relação se volta para a discussão de assuntos que os envolvem, buscando soluções que sejam benéficas a todos, lembrando que, há soluções que não dependem do nosso querer, porém a opinião da equipe é importante. Se necessário, nos reunimos com a Equipe ou Individual.*

- Como é a relação e as formas organizativas com o corpo técnico administrativo? R: *Nossa relação não é muito diferente dos demais membros da Unidade. Reunimos quando preciso ou conversamos em particular, caso necessário. Ajuda mútua faz com que trabalhem sem sobrecargas.*

- Como é a relação com os estudantes e as famílias? R: *Com os estudantes e famílias da educação infantil a relação é de extrema atenção e respeito. Mesmo com crianças pequenas o respeito se sobressai. Atendemos as famílias quando somos procurados e nós os procuramos mesmo que não haja caso sério a ser tratado; o intuito é estreitarmos os laços e fazer com que os estudantes obtenham maior aprendizagem.*





- Qual a relevância social e política da instituição na sociedade e na comunidade local? R: A escola, sem dúvidas, é capaz de envolver a sociedade e a comunidade aliadas à educação e é forte quando se trata de levar conhecimento à sociedade. Através de estudos e trabalhos que os envolvem, podemos perceber o interesse em assuntos que precisam chegar a todos. A escola possui um papel de mediar informações de maneira clara e com objetivos específicos e isso traz o crescimento intelectual e participações significativas.

- Quais são os desafios, as possibilidades e as expectativas da gestão na promoção de uma escola e uma educação de qualidade? R: *Esclarecer que a educação infantil não é apenas um depósito de crianças, pois a possibilidade de desenvolvimento delas é grande, apesar de um embate das políticas públicas na falta de atenção que nos é dada. Esperamos uma educação infantil de qualidade, com transformação das crianças, o que será um indício de seguirmos com nosso trabalho em busca de um hoje melhor, pois acredito que não podemos esperar amanhã.*

- Qual foi o maior desafio da gestão nesse período de pandemia? R: *Envolvimento e interesses das famílias nas atividades remotas.*

- Quais são as formas organizativas das instituições para atender as demandas na atualidade? R: *Contextualizar os trabalhos, variando criando e cumprindo nosso papel de escola.*

- Como a gestão se organiza democraticamente e quais ações você realiza que considera democráticas? R: *Como já relatado anteriormente, procuramos resolver muitas coisas em grupo, reunindo e discutindo o andamento da Unidade. Ações como, ausência das famílias nas atividades, a entrega de atividades impressas, desrespeito com o professor por parte da família, são exemplos de assuntos que conversamos em busca de soluções plausíveis e democráticas.*

- Qual é a função do gestor em relação a tomadas de decisão dentro da escola na perspectiva democrática? R: *Estar preparado para mensurar o que realmente deve ser resolvido entre a equipe ou isoladamente. Mediar opiniões sem deixar que influências errôneas tornem sua função insegura e desnecessária.*

A instituição em análise acatou as orientações da Secretaria Municipal de Educação de Anápolis e parou suas atividades na data estabelecida, em março de 2020, sendo que a retomada das aulas de maneira remota veio em junho do mesmo ano.





Percebemos que a gestora avalia o que realmente deve ser resolvido em equipe ou apenas por ela mesma, mesclando as ações democráticas com decisões de cunho público com outras que são geridas a partir do que lhe é imposto pela Secretaria da Educação e que não é o caso de discutir com a equipe.

Segundo GIL (2013):

O Gestor Escolar ocupa papel relevante no dia a dia da escola, pois a ele cabe organizar o trabalho pedagógico que contribua para uma aprendizagem efetiva por parte dos alunos bem como gestar as diversas demandas impostas em relação aos aspectos administrativos, financeiros, humanos das escolas da rede pública, entendemos ser necessário conhecer e analisar a legislação que trata da sua atuação, bem como os programas e projetos que têm por finalidade promover a formação do Gestor Escolar. (GIL;2013, pág.3)

A Educação Básica vive um momento histórico, um grande desafio em tempos de pandemia, havendo a necessidade de isolamento social, e por isso educadores e educando vivenciam experiências que impactam substancialmente os processos de ensino e de aprendizagem. Um aspecto desta realidade não pode ser ignorado que é o trabalho docente, em especial, está sendo totalmente reconfigurado. Neste sentido, a escola deve mudar frente aos novos desafios e o gestor pode ser uma figura relevante no encorajamento de todo este processo, apesar de ser ele também um sujeito envolto em dúvidas e receios.

As unidades escolares tiveram que se adaptar ao uso das tecnologias nesse momento. Para alunos que não possuem rede de internet, as unidades fizeram revezamentos nas instituições para atender os pais e a comunidade local que não conseguiu se comunicar via internet, e tudo isso organizado pela gestora e sua equipe.

DISCUSSÃO

A pandemia do COVID-19 trouxe uma realidade diferente para as unidades escolares, as quais tiveram que se adaptar ao ensino remoto, inovando a metodologia de ensino devido à suspensão das aulas.

Afirma Libâneo (2014, p.61): “A Implementação de práticas alternativas de organização e gestão da escola depende bastante da atuação da direção e da coordenação pedagógica”. Nesse sentido, essa análise visou compreender os desafios, as possibilidades, o desempenho e as mediações feitas pela gestão escolar diante do período de ensino remoto devido a pandemia do COVID-19.





A organização escolar dependeu da gestão escolar e da gestão democrática que precisou agir rapidamente para se adequar a esse novo cenário.

O diretor possui um papel fundamental na organização coletiva do trabalho pedagógico da escola a fim de promover a função social e a especificidade da educação escolar de modo a dar intencionalidade ao ato educativo.

Diferentemente dos outros ramos da educação, a educação infantil demanda um tipo de gestão muito específico, focado essencialmente nas características e necessidades de uma criança pequena.

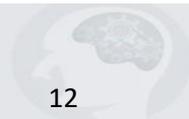
Assim, não apenas o trabalho pedagógico como o de todas as áreas da escola que permitem o bom funcionamento da atividade-fim, o desenvolvimento e aprendizado devem ter como centro, atender às expectativas das crianças ali matriculadas.

Relacionando as respostas dadas pela gestora do CMEI com a teoria encontrada na literatura, a importância do gestor escolar na educação infantil se difere do ambiente, da família e do quadro de profissionais. A educação infantil exige uma didática e uma metodologia voltada para vida e é feita por profissionais que se comprometem com o desenvolvimento de crianças. A família precisa ser parceira neste processo, mas nem sempre os pais querem assumir a responsabilidade dos filhos; a gestora fala nisso e ainda cita que mesmo com dificuldade, deve-se ter qualidade no desempenho da profissão que escolhemos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia do COVID-19 trouxe inúmeros desafios para a educação, sendo que foi preciso refletir sobre a prática educacional. Mediante essa situação atípica, gestores, equipe colegial, professores, responsáveis e educandos precisaram se adaptar à nova realidade, algo jamais vivenciado por todos. A situação foi enfrentada por todos sendo que o professor não agiu sozinho e precisou de muito apoio da gestão escolar, até mesmo porque a aprendizagem teve que ser gerida muito pelos pais. Além deste aspecto, o momento incerto, foi um grande desafio ao gestor escolar que precisou organizar as demandas com as exigências e orientações advindas da Secretaria Municipal de Educação.

Foi necessário ao gestor estar atento à informação atualizada e preocupar-se com a equipe de professores, flexibilizando o currículo, preservando o vínculo afetivo com os educandos e elaborando estratégias para exercer a gestão democrática, pois nesse





momento foi importante considerar ainda mais a realidade do educando e a realidade familiar.

Através do estágio pudemos perceber que o trabalho do pedagogo não se limita ao exercício de atividades isoladas, é um trabalho diversificado que exige competência e comprometimento para eficiência em sua execução. É durante o estágio em gestão escolar, que o acadêmico pode acompanhar um pouco do dia-a-dia da gestão e coordenação pedagógica e relacionar a teoria com a prática. Devido à pandemia várias adaptações foram feitas, sendo que as sugestões de leituras feitas pela professora orientadora do estágio e de um questionário aplicado junto ao gestor, bem como a elaboração final do relatório, nos fizeram refletir o quanto a disciplina de estágio supervisionado na gestão educacional é importante. Ficou claro que a pandemia acelerou o processo de apropriação das tecnologias digitais para o processo de ensino e aprendizagem, bem como trouxe também muitos questionamentos e novas buscas na forma de gerir uma escola.

REFERÊNCIAS

BORSSOI, Berenice Lurdes. O Estágio Curricular Supervisionado como potencializado da formação do sujeito político. **IX Apênd. Sul**: Seminário de pesquisa em Educação da região Sul. 2012. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2247/593>>. Acesso em: 13 mar.2021

GIL. Raquel Mattos. **O Papel do gestor escolar na melhoria da qualidade da educação. 2013.** Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uem_gestao_pdp_raquel_mattos_gil.pdf Acesso em: 27 abr. 2021

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública.** 28.ed. São Paulo: Loyola, 2014. Cap. 2

SANTOS, Fernanda. Escolas municipais de Anápolis terão aulas online na próxima semana. **Jornal opção.** 29 maio de 2020 disponível em <<https://www.jornalopcao.com.br/ultimas-noticias/escolas-municipais-de-anapolis-terao-aulas-online-na-proxima-semana>> Acesso em 13 mar. 2021. <https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/educacao/a-educacao-as-transformacoes-na-sociedade.htm>